

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (id #104217)

Ficha da Ação

Título Promoção do Pensamento Crítico em ambientes inovadores

Área de Formação A - Área da docência

Modalidade Oficina de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 25 Horas de trabalho autónomo: 25

Nº de horas acreditadas: 50

Duração

Entre 1 e 5 Nº Anos letivos: 1

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 99 **Descrição** Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Educação Especial

DCP Descrição

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

A relevância do pensamento crítico (PC) está plasmada em diversos documentos legais e curriculares e é sustentada por diversos investigadores que defendem a sua promoção em toda a escolaridade. No contexto português, o mais recente documento orientador da ação educativa, Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, define o PC como uma área de competência essencial enquanto finalidade da educação básica, podendo constituir-se como um elemento estruturante na autonomia e flexibilidade curricular. Por conseguinte, é imperioso que os docentes através das suas práticas, recorrendo a estratégias e atividades adequadas, criem oportunidades para desenvolver o PC dos alunos. Com efeito, a maioria não terá tido grandes oportunidades neste domínio, pelo menos no desenvolvimento de práticas intencionalmente e fundamentadamente orientadas para o promover do PC.

Objetivos a atingir

A Oficina de Formação (OF) de professores para o desenvolvimento de boas práticas didático-pedagógicas promotoras do PC dos alunos tem como finalidades última a melhoria das aprendizagens destes, em particular, ao nível do desenvolvimento do PC. Assim, são objetivos a atingir da OF:

- 1.º Formação dos professores: melhorar as práticas dos professores ao nível do apelo explícito e intencional a capacidades de PC.
- 2.º Exploração de estratégias promotoras de PC: apresentar e discutir diferentes estratégias focadas no perscrutar o PC dos alunos, por exemplo, através da formulação de sucessivas questões.
- 3.º Desenvolvimento de recursos/materiais promotores de PC: conceber e produzir materiais potenciadores da mobilização de PC.
- 4.º Planificação de uma aula potenciadora do desenvolvimento de capacidades de PC: planificar e implementar uma sessão/aula promotora de PC.

Conteúdos da ação

A OF para professores está organizada para ser desenvolvida durante, aproximadamente, dois períodos letivos, apoiada por formadores habilitados e especializados (convidados) na área do PC (em específico, prof. Doutor Rui M. Vieira – U. Aveiro – ou outro indicado pelo mesmo), compreendendo sessões de tipologia diversa quanto ao conteúdo da formação e da natureza das tarefas a executar por cada professor-formando, quer em momentos presenciais quer de modo autónomo. Os conteúdos a abordar ao longo da OF estão organizados em três pontos principais.

1. Importância da OF para a (re)construção de conhecimento sobre PC;
2. Quadros de referência para promover o PC;
3. Recursos/materiais educativos e estratégias de ensino-aprendizagem com foco no PC.

No primeiro ponto, explicitam-se os objetivos emanados anteriormente e os princípios organizadores da OF de professores, dando-se particular relevo à formação para uma educação promotora de PC como instrumento de desenvolvimento social, pessoal e profissional do professor, bem como à necessidade de promover a integração do conhecimento teórico-prático. Pretende-se promover inovação no ensino através de um quadro de formação sobre e para novas práticas de sala de aula, sobretudo, suportadas por meios digitais. Foca-se a importância do PC na sociedade atual, em particular, para um exercício de uma cidadania responsável, no quadro de práticas democráticas, a propósito de questões científicas que afetam a humanidade e nas quais os cidadãos têm de ter um envolvimento e uma participação ativa. Salienta-se, ainda, que o desenvolvimento de capacidades de PC surge associado à necessidade de aprender a aprender durante toda a vida para enfrentar um mundo em constantes mudanças e evolução. Alude-se ao crescimento vertiginoso da informação e à conseqüente necessidade dos cidadãos usarem capacidades de PC para estabelecerem fontes de informação credíveis, usando essa mesma informação de maneira relevante e racional.

No segundo ponto, apresenta-se uma revisão de literatura com enfoque no PC resultante do trabalho de investigação de diferentes autores, dando especial relevo a dimensões indispensáveis para melhorar o apelo claro, explícito e intencional a capacidades de PC, tendo por base o suporte a quadros de referência. Destaca-se a Taxonomia de Ennis e referenciais desenvolvidos por R. Vieira e C. Tenreiro-Vieira que suportaram (e continuam a suportar) o desenvolvimento de diferentes estudos de investigação com foco na conceção de recursos didáticos, estratégias de ensino/atividades de aprendizagem e programas de formação de professores orientados para a promoção de PC. Por último, exploram-se diferentes estratégias com potencialidades de promover capacidades de PC, nomeadamente, que envolvam o selecionar e analisar informação, procurar razões, interatuar com os outros, apresentar e defender uma posição. Discutem-se propostas didáticas que possam tê-las em conta e explora-se com os formandos um leque alargado de situações de aprendizagens, com particular ênfase para as atividades de questionamento, discussão, pesquisa e investigação. Discute-se a pertinência e faz-se o respetivo enquadramento metodológico do papel do aluno/professor num ambiente favorável ao desenvolvimento do PC, destacando-se como essencial o a) dar oportunidade aos alunos de explicitarem o que pensam; b) fomentar e alimentar uma discussão com base em questões produtivas (por exemplo: "quais as razões que suportam a conclusão de que [...]").

Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
<p>A OF deve ser operacionalizada em sessões teórico-práticas, no âmbito das quais devem ser abordadas as temáticas atrás enunciadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1.ª sessão (5h): Abordagem teórica sobre PC por parte de um especialista em PC; - 2.ª e 3.ª sessão (6h): Exploração de estratégias/atividades promotoras de PC, com particular incidência nas suportadas por ferramentas e serviços digitais; - 4.ª e 5.ª sessão (8h): Realização de trabalhos de grupo para a criação de uma proposta didática(aula) promotora de PC; - 6.ª sessão (3h): Implementação, em sala de aula, da proposta didática. O formador irá observar a dinamização; - 7.ª sessão (3h): Discussão da lecionação da aula observada. 	<p>O trabalho autónomo deverá envolver os formandos na realização de tarefas, individualmente e em grupo, que contribuam para atingir os objetivos expostos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de artigos científicos relacionados com a temática em foco; - Conceção de materiais para exploração com alunos; - Planificação de uma aula/proposta didática; <p>O acompanhamento do trabalho autónomo será realizado com recurso a uma comunidade de prática/aprendizagem com potencialidades de partilha de informação e comunicação.</p>

Regime de avaliação dos formandos

A OF deverá assumir um caráter formativo em todas as sessões, pretendendo-se proporcionar oportunidades para os professores-formandos poderem progredir de ambientes mais abrangentes para ambientes mais restritos. Contudo, tal não é impeditivo que possa ser feita uma avaliação das aprendizagens alcançadas individualmente. Serão objetos de avaliação os produtos alcançados pelos formandos, bem como os processos conduzidos para os obter. A saber:

- Artigo científico (5%) (em grupo);
- Materiais desenvolvidos (30%);
- Dinamização de uma aula em contexto real (40%)
- Participação/envolvimento nas sessões presenciais na Ação de Formação (10%)
- Participação na Comunidade de prática/aprendizagem (10%)
- Reflexão individual (3 páginas sobre PC) (5%)

Os professores-formandos deverão entregar os documentos solicitados em formato de Portefólio (entregue em versão digital). A avaliação dos portefólios deverá conduzir à sua diferenciação em termos de classificação.

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

Bibliografia fundamental

Costa, F., Rodriguez, C., Cruz, E., & Fradão, S. (2012). Repensar as TIC na educação. O professor como agente transformador. Santillana. Retrieved from https://www.slideshare.net/digitalescola/501855-001-144?qid=63eee861-f922-4953-a787-b64f924d87f5&v=default&b&from_search=1

Dominguez, C., Morais, E., Morais, F., Cruz, G., Lopes, J., Silva, M., Monteiro, M., Nascimento, M., Catarino, P., Carreiro, R., Vieira, R. (2015). Pensamento Crítico na Educação: Desafios atuais. Retrieved from <https://drive.google.com/file/d/0Bw0aTilHxHFxak1MVUxLc1YzUzQ/preview>

Ennis, R. (1987). A taxonomy of critical thinking dispositions and abilities. In J. Baron & R. Sternberg (Eds.), Teaching thinking skills: Theory and practice. New York: W.H. Freeman and Company.

Governo de Portugal. (2017). Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030 - Portugal INCoDe.2030. Retrieved from <http://www.incode2030.pt/>

Marques, A. (2013). O professor do séc . XXI e o uso das aplicações informáticas. (Master's thesis, Escola Superior de Educação Almeida Garrett). Retrieved from http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4573/Ana_Cristina_Sousa_Marques.pdf?sequence=1

Processo

Data de receção 19-12-2018 Nº processo 103525 Registo de acreditação CCPFC/ACC-102515/19

Data do despacho 08-02-2019 Nº ofício 891 Data de validade 08-02-2022

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado